ISSN: 2358-8829

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DEPENDÊNCIA: A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Luiz Dalmacir da Silveira [1]
Sandra Lúcia Ferreira [2]

RESUMO

O presente estudo investiga a juventude contemporânea, sua formação escolar e suas expectativas de futuro frente às demandas do mercado de trabalho presentes nas normativas educacionais vigentes. Para tanto, analisa-se o debate entre os atores sociais envolvidos na estruturação e aprovação de políticas públicas para o Ensino Médio, evidenciando as influências internas (demandas sociais, econômicas e culturais) e externas (influências de organismos internacionais e empresariais) que materializam essas diretrizes. Tais ações impactam diretamente mais de 7,7 milhões de estudantes brasileiros que têm, na Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017 e Lei nº 14.945/2024), a orientação de sua formação para o atendimento de demandas privadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e abordagem qualitativa, fundamentada no aporte teórico de autores como Sposito, Souza e Silva (2018), Souza e Medeiros Neta (2022), Castro Junior *et al.* (2024) e Silva, Chrispino e Melo (2025). Os resultados apontam para uma juventude plural e diversa, com vivências e experiências marcadas pelo imediatismo e pela hiperconectividade, mas cuja participação política e cidadã ainda é vista sob estereótipos. Conclui-se que, embora os jovens manifestem otimismo em relação ao futuro profissional, subsiste um forte receio quanto à viabilidade de suas potencialidades diante do cenário formativo atual, o que sinaliza a urgência de novas investigações sobre a temática.

Palavras-chave: Educação, Juventude, Mercado de Trabalho, Reforma do Ensino Médio.

[1] Doutorando em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo - SP, luizdalmacir@uol.com.br
[2] Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora no PPG em Educação da Universidade Cidade de São Paulo - SP, 07sandraferreira@gmail.com